

LEITURA: UM OLHAR PARA SUA HISTÓRIA

READING: A LOOK AT ITS HISTORY

Misiane Rezende da Silva¹

Elisangela Maura Catarino²

Viviane Alves Freitas Carrijo³

Resumo: Ao referirmos sobre a leitura temos um contexto histórico desafiador, uma vez que essa habilidade não é para todos e nem todos conseguem desenvolvê-la. Este trabalho retrata brevemente a história de como a leitura surgiu em nossa sociedade. Tendo como objetivo refletir sobre seus surgimentos e impactos dentro da sociedade. O intuito é despertar para sua importância como um bem social e que seja acessível a todas as pessoas. Como metodologia trata-se de uma pesquisa bibliográfica de natureza básica. Dentre os aspectos observado durante o processo de estudo, a leitura é vista como uma ferramenta de poder, e por isso, dever ser cada vez mais oportunizar seu ensino e acesso. A leitura como uma prática social precisa deixar os bancos escolares e fazer parte efetivamente do cotidiano de todos. Para essa pesquisa foi utilizados autores, como Horellou-Lafarge(2010) da Sociologia da leitura, Freire(1989) com o ato de ler são alguns de nossos teóricos para nossa reflexão.

Palavras-chave: Leitor. Poder. Letramento.

Abstract: When we talk about reading we have a challenging historical context, since this skill is not for everyone and not everyone is able to develop it. This work briefly portrays the history of how reading emerged in our society. Aiming to reflect on its emergence and impacts within society. The aim is to awaken to its importance as a social good and that it is accessible to all people. As a methodology, it is a bibliographical research of a basic nature. Among the aspects observed during the study process, reading is seen as a tool of power, and therefore, teaching and access must be increasingly provided. Reading as a social practice needs to leave the school bench and effectively become part of everyone's daily life. For this

¹ Acadêmica do curso de Pedagogia, UNIFIMES. Bolsista do programa de Iniciação Científica, PIBIC. Email: misiirezende@gmail.com

² Doutora em Educação e Ciências da Religião, professora titular em Leitura e Compreensão/produção de texto pela UNIFIMES. Orientadora do programa PIBIC, desta instituição.

³ Acadêmica do curso de Pedagogia, UNIFIMES. Bolsista do programa de Iniciação Científica, PIBIC.

research, authors were used, such as Horellou-Lafarge (2010) from the Sociology of reading, Freire (1989) with the act of reading, are some of our theorists for our reflection.

Keywords: Reader. Power. Literacy.

INTRODUÇÃO

Antes do século XV, a leitura não era disponibilizada para todos os públicos, apenas líderes religiosos que liam e interpretavam as Escrituras Sagradas. O controle sobre a interpretação da Bíblia permitia à Igreja exercer autoridade espiritual e política sobre a sociedade. Horellou-Lafarge (2010, p.46) descreve que “[...]o livro sobre o qual se fundamentava a Igreja deveria permanecer um mistério[...]”, ou seja, apenas o clero deveria ter acesso, revelando uma forma de poder sobre os iletrados e pobres da época.

Após a revolução religiosa promovida pelos protestantes, os livros passaram a circular na sociedade, porém restritos apenas para os que possuíam a habilidade de ler. Então, essa leitura passou a ser compartilhada entre os que sabiam ler e os demais, levando a outros o desejo de também dominarem essa técnica. Só assim as pessoas tiveram a oportunidade de fazer sua própria interpretação sobre a escritura e outros temas, sinônimo de inovação na época (Horellou-Lafarge, 2010). Uma outra consequência a destacar é que, a partir deste contexto, surgiram espaços para o ensino, exigência da burguesia que não aceitava mais ficar alheia aos acontecimentos.

No final do século XVIII, o Estado passou a assumir o controle da instrução da população, dando início a uma educação formal e surgindo assim a escola. A partir desse contexto, a leitura ganhou forma e objetivos. Fatos que iremos narrar nos demais pontos deste trabalho (Horellou-Lafarge, 2010). São apenas alguns dos marcos importantes na história da leitura que impactaram significativamente a maneira como as pessoas interagem com os livros e o conhecimento ao longo do tempo, cada momento contribuindo para moldar a experiência de leitura e expandir o alcance e a influência dos livros na sociedade.

Após o surgimento das escolas, a leitura passou a ter uma importância social significativa. Decodificar e codificar ganharam o reforço do letramento como uma prática social importante (Soares, 2017). Como a leitura é vista hoje revela o quanto ainda precisamos investir em espaços formais e não formais em educação para levar a toda população livros como ferramentas sociais importantes para a transformação de realidades.

METODOLOGIA

A metodologia adotada para este estudo foi a pesquisa bibliográfica. Segundo Lakatos e Marconi (2017, p. 200), "abrange toda a bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo [...], contribuindo para o pesquisador, que tenha diferentes fontes e olhares sobre o mesmo tema". A pesquisa bibliográfica permite um levantamento amplo e diversificado das informações disponíveis, proporcionando uma visão abrangente sobre o tema investigado. A pesquisa possui uma natureza básica e qualitativa (GIL, 2014), caracterizando-se por ser um estudo inicial sobre o tema da leitura. Como atividade inicial, houve a necessidade de buscar fontes primárias e secundárias. Fontes primárias incluem documentos originais, artigos científicos, teses e dissertações, enquanto fontes secundárias envolvem livros, revisões de literatura e outras publicações que analisam ou interpretam os dados primários. Esse levantamento foi fundamental para a construção de boas referências que sustentassem os argumentos apresentados ao longo do artigo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após o Estado assumir a Educação, tanto na Europa quanto no Brasil, o foco sempre esteve voltado para a importância da formação de leitores. Saber ler e escrever em sociedades desiguais socialmente é a possibilidade de libertação do sujeito, como Paulo Freire defendeu ao longo de sua vida. Freire (1987) enfatiza que a alfabetização não deve ser apenas a decodificação de palavras, mas um processo de conscientização e transformação social.

Este é um marco histórico importante, pois trouxe para as sociedades um incentivo à prática da leitura e ao consumo de livros, que passaram a ter um valor notável socialmente. O surgimento dos sistemas educacionais públicos e particulares, junto com a universalização do conhecimento, proporcionou aos cidadãos o direito de frequentar escolas, permitindo que todas as pessoas, independentemente de sua classe social, tivessem a oportunidade de ser alfabetizadas (Horellou-Lafarge, 2010).

O livro foi e é uma das maiores descobertas da humanidade. Ao dominar a escrita e a técnica de guardar conhecimentos, o livro passa a ser um bem precioso. Na obra de Horellou-Lafarge (2010, p. 51), é destacado que "Graças aos livros devocionais e aos livretos de colportage, até os analfabetos tiveram uma relação próxima com o escrito, que era lido,

repetido e, ao mesmo tempo, ilustrado." Isso significa que, mesmo que o sujeito não saiba ler, ele compreende que naquelas folhas se registram conteúdos importantes.

A criança é um bom exemplo para ilustrar esse ponto. Mesmo que não saiba ler, ao ter acesso ao livro, é capaz de criar histórias a partir do que vê, dando assim sentido ao que está fazendo. Esse é o caminho inicial para, mais tarde, se tornar um leitor. Desde então, a Educação tem sido algo amparado pelas políticas públicas, com incentivo à formação de leitores. Saber ler e escrever com habilidades e competências tem sido uma exigência cada vez maior, despertando na sociedade uma preocupação e uma luta por escolas de qualidade para garantir o acesso e a permanência de crianças e jovens nas escolas. Esse direito à educação é garantido na Constituição Cidadã de 1988.

No entanto, o Brasil ainda se revela muito abaixo dos demais países que medem a qualidade do ensino de leitura e matemática. O Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA) da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) revela o quanto ainda precisamos avançar neste campo (MEC, 2024). Isso exige das escolas e dos professores um olhar atento para o ensino da leitura, que não pode se restringir apenas à interpretação das letras, mas deve dar a elas significado e sentido.

Freire (1989) fala sobre como "a leitura do mundo precede a leitura das palavras," destacando que está diretamente ligada ao contexto em que a criança está inserida e como essas experiências anteriores contribuem para a formação efetiva do leitor. Ele afirma que "a compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto" (Freire, 1989, p. 12). Ou seja, nenhuma leitura é imparcial ou vazia, pois o diálogo entre o leitor e o texto produz conhecimento. Decodificar e codificar são aspectos iniciais do processo de alfabetização, técnicas que serão aprofundadas ao longo do tempo, o que Soares (2004) chama de letramento. Segundo a autora, "letramento é o resultado da ação de ensinar ou aprender a ler e escrever: o estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo" (Soares, 2004, p. 18). Ao compreender o que está à sua volta, o sujeito está dentro de um processo de letramento, participando ativamente das práticas sociais de leitura.

Por meio da leitura, podemos adquirir novas habilidades, ampliar nossos horizontes e nos manter sempre atualizados e em constante evolução pessoal e profissional. É importante destacar que a leitura não é um processo neutro, nem restrito ao espaço escolar formal, mas algo que permeia o cotidiano. Dentre várias utilizações da leitura, podemos destacar a leitura recreativa, que envolve livros de literatura, revistas de diferentes temas, quadrinhos e outros

materiais de entretenimento. Essa forma de leitura leva o leitor a relaxar, se divertir e estimular a imaginação.

Como prática social, a leitura leva os sujeitos a um nível de consciência sobre sua condição, capaz de mudar sua realidade e a dos demais ao seu redor. Tanto Freire (1989) quanto Soares (2004) defendem que aqueles que têm acesso ao conhecimento por meio da leitura tornam-se cidadãos conscientes.

A história revela que os livros eram exclusivos para alguns grupos que dominavam a leitura, tornando a leitura uma valiosa moeda de controle social. Apenas uma parcela da sociedade dominava a técnica. Hoje, vemos por outra ótica: a leitura é ainda um instrumento de poder, pois uma boa parte de nossa sociedade domina a técnica da leitura e da escrita, mas não o letramento que leva à crítica e à reflexão social. Saber ler é saber usar a leitura em uma prática social fundamental (Soares, 2004). Essa prática se dá no momento em que os sujeitos conseguem interagir com as diferentes informações que circulam na sociedade, desde a leitura de um endereço até a de um cardápio. Tudo que envolve leitura exige desse usuário social a compreensão necessária.

É fundamental compreender a importância da leitura para nossas vidas. Devemos investir em espaços não escolares para que jovens e adultos possam acessar diferentes fontes de leitura, diminuindo a distância entre os que sabem e os que não sabem ler. Cada leitor encontra sua identidade, suas emoções, experiências e pensamentos refletidos nas páginas dos livros que escolhe. A leitura nos ajuda a nos reconhecer e identificar com as histórias e personagens que encontramos. Além disso, nos permite interagir com ações comunicativas mais profundas, como a assinatura de um contrato ou a leitura de uma bula de remédio.

No contexto escolar, criar incentivos para que os alunos dos anos iniciais do ensino fundamental é importante e válido. Ambientes de leitura acolhedores, programas de leitura, eventos literários e incentivo à leitura em casa são algumas estratégias que podem ser desenvolvidas tanto no espaço escolar quanto fora dele.

A leitura precisa ser vista como algo prazeroso e espontâneo para crianças, jovens e adultos. Só assim diminuiremos as distâncias entre os grupos sociais diversos em nossa sociedade, pois a troca entre leitores os torna iguais. Portanto, a leitura como prática social é importante para romper amarras sociais, garantir acesso ao conhecimento e, com isso, proporcionar mudanças sociais importantes. Democratizar a leitura é garantir que, mesmo fora da escola, o acesso a ela seja assegurado. Daí a importância de políticas públicas e ações

efetivas para levar o livro onde o leitor está. Além disso, é importante mencionar as bibliotecas públicas e escolares que podem ser espaços significativos para esse acesso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto a leitura é de fato um processo importante para todos. A história nos revela que para que hoje todo e qualquer pessoas tenha o direito a leitura e o acesso ao conhecimento, isso foi devido a grupos que perceberam a sua importância e lutaram por ela.

Vale ressaltar que os conhecimentos prévios são importantes no processo da alfabetização e do letramento, pois esses conhecimentos dialogam com ou outros saberes que vão sendo adquiridos a medida em que por meio da leitura vão se apropriando de outros conhecimentos.

Compreender que como uma prática social não se limita apenas aos bancos escolares, mas em qualquer lugar que se faça necessário a leitura. Isso garante o letramento, parte importante para formação de leitores.

A identificação do leitor foi outro ponto relevante abordado no artigo, ressaltando a importância de compreender o perfil e os interesses de cada pessoa para oferecer materiais de leitura adequados e estimulantes. É fundamental que os educadores estejam atentos às preferências dos alunos e incentivem a leitura de diferentes gêneros literários, levando em consideração as particularidades de cada indivíduo.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. (1989). *A importância do ato de ler: Em três artigos que se completam*. São Paulo: Cortez Editora.

GIL, A.C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1994.

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. 2. Ed. 9 impressões, Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

HORELLOU-LAFARGE, Chantal. *Sociologia da leitura*. Trad. Mauro Gama. São Paulo: Atelie Editora, 2010.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica*. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2017.